

APRESENTAÇÃO

A Revista **Missangas: estudos em literatura e linguística**, vinculada ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (DEDC-X), ao divulgar produções de autores nacionais e internacionais sobre temas e problemas literários e linguísticos, tem como propósito acolher a pluralidade de diversos olhares sobre as múltiplas dimensões das ciências humanas em tempos e espaços variados, contribuindo para o debate científico neste momento de intensificação das relações internacionais no campo da produção acadêmica brasileira.

A Revista **Missangas** torna-se, portanto, um instrumento capaz de possibilitar — num mosaico de multiculturalidades — a construção de “nossos colares de contas amigadas”, aproximando e ligando mundos distintos pela via da publicação acadêmica, a fim de dar maior evidência às diferentes filiações teóricas e metodológicas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que vêm desenvolvendo conhecimento nas linhas de investigação relacionadas à literatura e linguística presentes no Programa de Mestrado em Letras do Campus X da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e em outros Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* no país.

Esta 11ª edição da Revista **Missangas: estudos literários e linguísticos** é composta por trabalhos dos mais diversos pesquisadores de universidades do país: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidad de Cuenca (Ecuador), Universidad Andina Simón Bolívar (Ecuador), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UFSP), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Núcleo de Estudos Clássicos da Fundação Biblioteca Nacional (NEC-FBN) e Universidade de Brasília (UnB).

A seção de **Literatura** abre com o artigo “Lectura de textos literarios: una experiencia de enseñanza en el Colegio Manuel Córdova Galarza de Baños” que apresenta uma linda experiência pedagógica realizada no referido colégio e analisa as práticas leitoras em atividades proporcionadas pelo Professor Diego Lojano Peñaloza, que possibilitou o encontro de estudantes de Cuenca, no Equador, com a literatura brasileira. Essa experiência apresentada no artigo é fruto do conhecimento adquirido por Diego Peñaloza, durante as aulas dos cursos “Literatura Brasileña: de las letras abolicionistas a la contemporaneidad I e II” e também ao curso “Cultura brasileña a través de las Artes”, ministrados pelo Professor Antônio Fernandes da Universidad Andina Simón Bolívar – sede Ecuador (UASB-E). Saber que ações como essas aproximam pessoas e artes literárias é revigorante. E que seja possível a concretização do que Diego e Antônio propõem nas considerações do artigo, ao considerar necessário: “planear intercambios de Unidad Educativa Manuel Córdova Galarza con escuelas de Brasil, de modo a proporcionar conversatorios en línea y escritura de cartas y video-cartas entre los estudiantes brasileños y ecuatorianos”.

O artigo “O Escudo De Eneias: Écfrase como *descriptio* na tradição retórica latina”, de Luiz Henrique Ernesto Coelho e Maryanne Pimenta Fagnoli, tem como principal objetivo investigar acepções históricas de écfrase e, a partir disso, identificar de que maneira o recurso funciona inserto na poesia, especificamente no que se refere ao seu famoso uso no Escudo de Eneias, inserida na *Eneida*, de Virgílio. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito de suas acepções ao longo da história, partindo-se da antiguidade e chegando-se à contemporaneidade. Em seguida, investigou-se de que maneira ele era visto enquanto elemento da retórica latina. Por fim, analisou-se sua utilização na representação do Escudo de Eneias, observando-se seus contornos na composição poética do autor romano, percebendo que a écfrase / *descriptio*, enquanto elemento da elocução do discurso, compõe o repertório dos romanos versados em retórica e poesia que buscavam ornar o discurso, ampliar ou reduzir o objeto descrito, além de provocar afecções de diversas ordens, a depender do objetivo do enunciador.

Na sequência, o artigo “Restos, ruínas e violência em trilogia Abnegação, de Alexandre Dal Farra”, André de Souza Pinto nos apresenta uma análise que desnuda cenas de violência social e decadência, vistas a partir de comportamentos perversos e brutais que se estabelecem em relações humanas forjadas em selva-geria, mas que, por vezes, parecem ser banalizadas no cotidiano. Dessa forma, mostra-nos, assim, a força do teatro como instrumento capaz de tirar o espectador/leitor de um lugar de conforto, fazendo com que sejam vistas, para além da “pele que encobre a ruína social”, as conspirações políticas, as animalizações e também o embrutecimento das pessoas, revelando o que fica soterrado nas ruínas e nos restos de nossa suposta civilidade.

No artigo “‘Só quem tem corpo aberto consegue ouvir travesti’: performance e oralitura na poesia falada de Bixarte”, os autores, Anderson Pinto Soares e Karina Lima observam que é cada vez mais comum a presença de pessoas trans e travestis em espaços artísticos que, no passado, lhes foram refutados. Neste trabalho,

os autores buscam estabelecer um estudo de corpos trans no mundo artístico do *poetry slam*, de modo especial, a multiartista Bianca Manicongo, mais conhecida como Bixarte. A pesquisa analisou três *performances* realizadas no *Slam Cúir FLUP RJ*, ocorrido de forma virtual em 2020, partindo de uma revisão bibliográfica a respeito do *poetry slam* em Roberta Estrela D’Alva (2019). Como pressupostos teórico-metodológicos, a pesquisa amparou-se nos estudos de Paul Zumthor (2010) que aborda a *performance* e a oralitura em Leda Maria Martins (2003). De acordo com os autores, nos textos analisados das *performances*, o *slam* é atravessado por uma estética na qual são expressas a identidade e a resistência, pois o trabalho evidenciou a visibilidade das artes desses corpos trans.

A seção de **Linguística** abre com o artigo “A formação de futuros professores de Língua Inglesa no contexto da internacionalização na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para: O papel da abordagem Translinguística”, de Rangel Peruchi. O artigo tem como principal objetivo discutir a relação existente entre a política de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e o conceito de translinguagem. No Brasil, ainda persiste a ideia da ilusão de um monolinguismo que precisa ser desconstruída, a fim de que uma política de promoção das universidades brasileiras como Universidades de Classe Mundial (Turner, 2014) venha a ser alcançada tendo como base um conceito de língua como algo fluido, com margens pouco delimitadas. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de falantes bilíngues para que possam atuar com autonomia na língua alvo, considerando a quebra de paradigma de língua como sendo um código sem permeabilidade. O autor utilizou-se de documentos oficiais e de teóricos da Translinguagem que buscam a sua aplicação em sala de aula, concluindo que não há ainda uma indicação nos textos oficiais no que tange à implementação de direcionamento para o ensino de línguas estrangeiras que considere uma visão mais alinhada aos entendimentos mais recentes sobre o ensino-aprendizagem de línguas.

Na sequência, Edinaldo Flauzino de Matos, em seu artigo intitulado “A representação da vagina como um falo invertido e a dissidência de gênero e sexualidade no conto ‘A espada e a rosa’, de Marina de Colasanti”, analisa o referido conto, apresentando o processo gradativo social dialético que incide da diferença anatômica entre os sexos e as questões de gênero e sexualidade que envolvem os personagens, a saber: uma jovem Princesa, que se vê entre aceções tradicionais versus progressismo, e um jovem Rei envolto em sua ambígua expressão sexual. Ao tratar da discussão acerca de gênero e sexualidade que envolve as ciências sociais humanas, o autor busca amparo em autores como Sigmundo Freud, Judith Butler e Pierre Bourdieu. Enfim, o autor conclui que o conto “Entre a espada e a rosa” simboliza, alegoriza, metaforiza, em termos semânticos e semióticos, a perspectiva performática dos corpos que não se limitam nas aceções de gênero (masculino e feminino) e a sexualidade pautada pela heteronormatividade.

No artigo de Alan Márcio Santana Silva e Crysna Bomjardim “Divas Pop, Letras e a produção de Memes: Um estudo fundamentado na Semântica de Frames”,

busca-se discutir a função dos frames semânticos presentes nas letras das canções das divas pop do Brasil na criação de memes, tendo em vista a manifestação do embate entre as pautas da luta feminista e a camuflagem de valores machistas na produção desse gênero virtual. A partir de pressupostos teóricos sobre temáticas como Gênero, Hipersexualização dos corpos, Objetificação sexual, Pornificação da Cultura, Memes, Linguística de corpos, Linguística Cognitiva, Semântica de Frames Léxico e pressupostos metodológicos da Linguística de Corpus e do concordanciador AntConc, chegou-se ao Macroframe SEXO orientado por três AÇÕES (toma, senta, desce, bota e brincando), estabelecendo agentes que performam papéis que se apresentam como agentes humanos que “não só possuem um corpo constituído de PARTES (bumbum e bunda), como também recebem qualificações enquanto INDIVÍDUOS (mandada, recalcada e periguete). Segundo os autores, estas qualificações, a partir das letras das canções, comprovaram o caráter polêmico das canções dessas cantoras, pois servem de insumo para a criação de memes que ora apoiam ora atacam as imagens e ideias relativas à mulher.

O artigo “O gênero memorial como processo dialógico de (re)construção identitária”, de Tania Benedita Fortunato Silva e Cristhiane Ferreguett, é composto por duas análises de memoriais produzidos em sala de aula, por alunos do nono ano do Ensino Fundamental II, oriundos da zona rural e da zona urbana, matriculados no 9º ano do Colégio Municipal Anísio Teixeira – CMAT, na cidade do Prado, estado da Bahia. As autoras discutem como esses memoriais se constroem, representam e se relacionam com as identidades dos alunos escritores, a partir da abordagem Dialógica do Discurso (Bakhtin, 2017, Volóchinov, 2017 e Medviédev, 2012) e de Gêneros do Discurso na perspectiva bakhtiniana, a fim de melhor compreender os memoriais e suas relações dialógicas presentes nos discursos dos sujeitos desta pesquisa. Em síntese, a pesquisa demonstrou que as experiências passadas e sonhos futuros desses sujeitos refletem suas identidades em formação, contrariando estereótipos e destacando a importância da família e do ambiente social na construção de suas identidades.

Na seção de **ensaios**, o primeiro texto “A criança, o maquinista e o homem: a questão da formação da masculinidade negra em *Canção Para Ninar Menino Grande*”, de Conceição Evaristo, do autor Wanderson Barbosa dos Santos, discute, a partir da crítica literária e de um retrato sociológico, a questão da formação da masculinidade negra tendo como documento estético e histórico o romance de Evaristo. Ao longo do texto são discutidas ideias que orbitam ao tema da construção da masculinidade negra como a questão da autoestima, a afetividade e a repressão dos sentimentos, ou seja, o modo como a subjetividade do negro atravessa dilemas sobre sua racialização e as formas de enfrentamento e a inferiorização de sua autoestima.

No segundo ensaio, intitulado “Literatura Infantil, contos clássicos e questões sociais: um olhar à luz de ‘João e Maria’ (sobre a coleta dos irmãos Grimm)”, os autores, Lucas Reis de Souza e Joabson Limas Figueiredo, analisam o conto “João e Maria”, sob a coleta dos irmãos Grimm, com olhar atento às relações estatais e o

entrelaço com *Vidas Secas*, do canônico Graciliano Ramos, a fim de estabelecer um traço de comparação entre as obras literárias, além de tecer críticas e comentários a respeito da representação do abandono nos contos maravilhosos e a comparativa com o social. Em seguida, o autor de literatura para crianças deve optar por uma maneira de se comunicar que se adapte à idade do público-alvo, levando em consideração seus interesses e respeitando suas características individuais, bem como o envolvimento emocional e estético proporcionado por elementos fictícios e de fantasia que a literatura infantil consegue notoriamente compartilhar.

Na seção **resenhas**, o texto “Iluminar um vale, clarear dois campos: leituras transversais – interartes e intermídia, de Maria Elisa Rodrigues Moreira e Bruna Fontes Ferraz”, Luana Della-Flora apresenta o livro que se apoia nos dois campos do conhecimento Estudos Interartes e Intermídia. Segundo Luana Della-Flora, as autoras caminham na obra *Leituras transversais: Interartes e Intermídia* (2023), preenchendo a lacuna que existia até então — ao menos na produção científica brasileira — no que diz respeito à apresentação, contextualização e sistematização dessas áreas que se tornam cada dia mais relevantes devido aos movimentos inter-relacionais que abrangem, impulsionados pelo contemporâneo e suas características atreladas à globalização, à conectividade, ao digital, ao deslocamento de fronteiras, aos diálogos entre formas, conteúdos e meios etc.

Agradecemos a todo(a)s o(a)s pesquisadore(a)s que contribuíram com este sexto número da Revista **Missangas**, aos pareceristas e revisores desta edição que, gentilmente, sempre têm colaborado conosco, aos nossos colegas e ao apoio constante da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL (UNEB, *Campus X*), à direção acadêmica do DEDC-X, ao Programa de Apoio a Publicação de Periódicos associados aos Programas de Stricto Sensu da UNEB (PROEP-PÓS — Resolução CONSU nº 1.320/2018) da Pro-reitoria de Pós-graduação - PPG-UNEB. e, finalmente, aos pesquisadores (discentes e docentes) das universidades parceiras, por nos ajudar a fazer da **Missangas** um importante instrumento científico para a divulgação dos estudos literários e linguísticos.

Editores e organizadores

Prof. Dr. Celso Kallarrari (UNEB, *Campus X*)

Prof.^a Dr.^a Ivana Teixeira Figueiredo Gund (UNEB, *Campus X*)

Prof.^a Dr.^a Karina Lima Sales (UNEB, *Campus X*)

Prof. Dr. Volker Jaeckel (UFMG)